

EDUCAÇÃO A DISTANCIA EM ENFERMAGEM: FASCÍNIO E DESAFIOS

São Paulo – SP- Maio – 2012

Giane Elis de Carvalho Sanino - UNIP - elissanini@ig.com.br

Categoria: C - Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: 3 - Educação Universitária

Classificação da Área de Pesquisa em EAD: Nível Meso - K. Serviços de Apoio ao Estudante

Natureza do Trabalho: B - Descrição de Projeto em Andamento

Classe: Experiência Inovadora

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar e desmistificar a modalidade de Ensino a Distância (EAD) nos cursos de enfermagem. Os resultados da literatura apontam que na última década, com o crescimento e o desenvolvimento da internet, instituições de ensino vêm-se dedicando à construção de cursos, fazendo uso da web. Tecnologias híbridas são combinadas para maximizar a experiência de aprendizagem dos alunos com habilidades básicas de computador e, conseqüente desenvolvimento de uma compreensão dos conceitos online e da tecnologia web. A aprendizagem online por si só não garante a melhoria na qualidade do ensino, pois muitas das soluções de EAD, anunciadas como novidade, tendem a reproduzir, em grande parte, o modelo tradicional de ensino. Se não for bem planejado e consistentemente conduzido o EAD pode-se tornar uma aprendizagem solitária, mecânica e superficial.

Palavras-Chave: Educação a Distância; Ensino em Enfermagem; Utilização de Novas Tecnologias.

1- INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) aplicadas à Educação a Distância – EAD, incontestavelmente propiciam a democratização do ensino superior em nosso país. E essa modalidade de ensino por ter como uma de suas características fundantes a flexibilidade, aumenta a oferta educativa e, concomitantemente, alavanca a revolução de práticas pedagógicas, ao rever conceitos tradicionais, em face da utilização das TICs. Podemos exemplificar diversos usos das TICs na enfermagem objetivando a interatividade como a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), Sistemas de apoio à Decisão em Enfermagem, Informatização de atividades administrativas de enfermagem, capacitação em informática em enfermagem, visam a sistematização do conhecimento para qualificar a assistência e a gestão do cuidado. O uso dos recursos da internet também tem sido enfatizado (em algumas situações através da utilização da rede *wireless* institucional), principalmente por meio dos *chats*, comunidades e bibliotecas virtuais, *Sites* na Internet, Sistemas de informação em Enfermagem, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Recursos em Multimídia, Telenfermagem e Simuladores virtuais.

Na educação a ênfase está em possibilitar o desenvolvimento de habilidades que permitam a busca em *sites* acadêmicos e banco de dados da área da saúde; o conhecimento de elementos éticos aplicados na utilização da informática em saúde e a utilização das tecnologias como ferramentas no exercício diário da enfermagem (*uso de softwares* de auxílio a tomada de decisão, simulação realística) e prontuário eletrônico, possibilitando a atualização e/ou acréscimo de informações de forma flexível, criativa e dinâmica. Acresce-se ao uso de registros acadêmicos de diários de classe e atas de prova por meio eletrônico, *Video Streaming*, Instrução Assistida por Computador, videoconferência, fórum de discussão, portfólio na *web*, E-mail. Contudo, um dos desafios postos para que essa modalidade de ensino realmente se efetive com o aumento do número de vagas, é a inclusão digital. Sabemos que as tecnologias

digitais fazem parte de diversas formas de *nosso* cotidiano (celular, GPS, netbook, tablets, entre outros), mas creio ser esse *nosso* algo muito amplo e vago; embora nos últimos anos tenha ocorrido um aumento do acesso aos bens de consumo pelas classes desfavorecidas economicamente, em relação ao acesso internet banda larga, o que se apresenta de fato é uma exclusão digital.

No entanto, supondo que a aprendizagem dos alunos dessa modalidade de ensino seria mais difícil, fadada a um suposto fracasso, na realidade a situação apresentada é diferente, pois o Ministério da Educação e Cultura (MEC) ao realizar uma comparação dos resultados de avaliação desses discentes, com os alunos que estudam na modalidade presencial, identificou a situação inversa, pois os resultados dos alunos em EAD foram superiores, comparados aos alunos que frequentaram cursos na modalidade presencial. Neste contexto, vale mencionar que atuando como docente líder de algumas disciplinas desde 2009, em uma universidade privada no curso de enfermagem, além de atualizar os planos de ensinios, está sob a minha responsabilidade colocar conteúdos e, atividades no site que sirvam de apoio ao estudo discente, percebo que esses conteúdos são utilizados principalmente pelos alunos que foram reprovados e, ficam sob o regime de dependência, pois eles estudam pelo site e, os encontros presenciais são momentos para sanar dúvidas, complementar informações, aprofundar algum ponto específico do conteúdo e, realizar avaliações, noto ainda, que os alunos acabam se empenhando mais na aprendizagem virtual, indo realmente em busca do material e, somente me procuram para esclarecer dúvidas, consigo identificar a realização de uma leitura prévia das referências indicadas, o que nem sempre ocorre com os alunos que estudam na modalidade totalmente presencial, o que torna ainda mais importante essa metodologia, atrelada aos encontros presenciais, pois creio ser necessário manter esse contato direto com o discente.

Reflico se esses resultados, não serão em parte decorrentes de práticas pedagógicas inovadoras em uso, em que para alcançar a interatividade, os docentes utilizem de diversos recursos próprios de difusão de informação da mídia objetivando realizar a interação, nesse processo que difere substancialmente do simples ato de comunicar, propiciando que seus discentes alcancem resultados

positivos, na medida em que talvez se esforcem de modo diferente dos alunos que cursam a modalidade presencial, para superar seus déficits de aprendizagem em busca de atingir seus objetivos. Por outro lado, baseando em minha experiência como docente indago-me: Como estimular a autonomia dos estudantes, em busca da construção de seu conhecimento, sem ao menos conhecê-los presencialmente? Assim, considerando a questão, e ainda, se é possível conviver, interagir e cooperar num ambiente virtual, onde a distância pode ser transposta.

2- EAD e formação profissional em enfermagem

A história permite contextualizar que na Enfermagem, a técnica sempre acompanhou o ensino e a sua prática, sendo essas realizadas de forma empírica, mas nenhuma delas caracterizava a Enfermagem propriamente dita. É, ainda, dentre as quatorze profissões da área da saúde, a que mais tempo permanece em contato com o cliente e, tem na técnica um dos seus instrumentos de trabalho mais valiosos, pois através dela, ocorre um forte vínculo, que pode estar repleto de criatividade. Nesse processo a tecnologia se faz presente, seja na prevenção, no diagnóstico ou no tratamento, auxiliando a aplicação da educação tecnológica, pois favorecer a apropriação de conhecimento pelo aluno, para que ele possa inovar na realização de seu trabalho, contribuindo para que o cliente retorne às suas funções normais o quanto antes, sem prejuízo para ele e, para a sociedade. Deste modo, não se pode limitar o conhecimento apenas em medicar, avaliar, observar, o papel da enfermagem vai além, e neste contexto, o EAD pode estar inserido nas grades curriculares ou disciplinas, gerando um conhecimento que pode ser mais aprofundado para a formação destes profissionais. A Associação Americana de Faculdades de Enfermagem (AACN) reconhece que os avanços tecnológicos estão aumentando as oportunidades para melhorar drasticamente a qualidade e, o acesso à educação de enfermagem, tanto que os ambientes de aprendizagem através da Internet se constituíram na realização de cursos de graduação, mestrado, educação continuada, parcial ou inteiramente a distância, em várias universidades dos EUA ^[1].

Neste cenário e, para uma nova abordagem da questão, é fundamental superar os paradigmas que sustentam a formação, quase todos orientados por uma visão positivista ou neopositivista do mundo. É, hoje, indispensável adotar abordagens que permitam a construção de uma conceitualização do mundo em todas suas diversidades, possibilidades e potencialidades e, centrar a análise e solução das questões nos sujeitos, em sua integralidade, tanto como produtores de serviços, como consumidores. A saúde do ser humano, na perspectiva individual e coletiva, deve ser a questão nuclear e estratégica para pensar e fazer o cuidado de enfermagem e, por conseguinte, sustentar a formação dos profissionais de enfermagem. Assim, torna-se imprescindível renunciar às velhas concepções metodológicas de ensino-aprendizagem e, de organização do processo de trabalho, pois existem condições indispensáveis e fundamentais para que a enfermagem, através das instituições de ensino, possa realizar uma inovação de seus processos político-acadêmicos ^[2]. Neste aspecto, as metodologias inovadoras de ensino têm buscado privilegiar a relação professor/aluno de forma a considerar o ritmo individual de aprendizagem do aluno e, a incorporação de recursos tecnológicos como meio para melhorar a efetivação da aprendizagem e, como recurso para aproximar os sujeitos do processo de educação, possibilitando o aprendizado em espaços e tempos distintos, garantindo a qualidade do processo pedagógico ^[2]. A EAD pode possibilitar que paradigmas da educação tradicional sejam quebrados e, que novas abordagens pedagógicas sejam adotadas, priorizando nesta, a organização do trabalho pedagógico com a diversificação dos procedimentos metodológicos, a valorização dos momentos presenciais e, a avaliação constante do processo pelos sujeitos envolvidos.

3 - Método e/ou mediação pedagógico em EAD

Na instituição em que exerço minhas atividades docentes o EAD nos cursos presenciais tem basicamente a seguinte estrutura: o aluno tem acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *BlackBoard*, onde as disciplinas são divididas em unidades que constituem bloco conceitual composto por : teleaulas;

slides das teleaulas; livro-texto; textos e questionários, essas atividades são desenvolvidas no decorrer do semestre e trabalhadas por meio de recursos de interação existentes no AVA. Para o desenvolvimento das atividades, o aluno conta com apoio docente em encontros presenciais.

Se a expressão tecnologia significa a aplicação de fundamentos científicos derivados da psicologia, teoria de sistemas, teoria da comunicação, sociologia e antropologia, visando a solução de problemas da área educacional, no ensino da Enfermagem, os conteúdos abordam desde conhecimentos sobre anatomia, fisiologia, antropologia até conteúdos técnicos que permeiam todo o curso no desenvolvimento das disciplinas profissionalizantes. Porém, é preciso repensar a forma de ensino, pois não bastam reformulações curriculares para garantir um ensino voltado à realidade do aluno. É preciso mudar as atitudes docentes no processo de ensino-aprendizagem, de forma a valorizar as trocas de experiências e de atitudes inovadoras. Por outro lado, quando criamos uma solução para um problema construímos conhecimento. Se a solução mostra-se eficaz, para um número significativo de casos semelhantes, então estamos diante de uma tecnologia. Desta forma, tecnologia pode ser entendida como um sinônimo para *solução*, solução que pode ser aplicada a um problema, ou a um conjunto deles ^[3].

4 - Relação meio-fins

Neste contexto, encontramos o pensamento dos filósofos Habermas e Marcuse que perpassam a crítica radical à sociedade industrial moderna, onde a racionalidade dita instrumental define-se pela relação meios fins, ou seja, pela organização de meios adequados para atingir determinados fins, ou pela escolha entre alternativas estratégicas com vistas à consecução de objetivos. O desenvolvimento industrial, está estreitamente vinculado ao progresso da ciência e da técnica ^[4]. A ciência e a técnica, ao visarem o domínio da natureza e a sua submissão ao homem, já trazem em si o germe da dominação ^[5]. Abstraindo de toda a discussão em torno da questão de valores, esse tipo de racionalidade traz em seu bojo uma forma de dominação política que não lhe é imposta de fora, mas habita o seu interior, e já está presente no processo de sua própria construção.

Contudo, foi juntamente com as mídias e os recursos disponíveis, as publicações de cada época, a forma de atuação, de mediação, de intervenção, enfim, as ações empenhadas pelos educadores na construção e, condução de suas aulas que se estabeleceram maneiras diversas de tecnologias educacionais. A ciência e a técnica ampliam as possibilidades humanas, libertando o homem da imposição das necessidades materiais, sendo o desenvolvimento da espécie humana resultado de um processo histórico de desenvolvimento tecnológico, institucional e cultural, processos que são interdependentes ^[4].

Por outro lado, o desenvolvimento do conhecimento científico e técnico, ao propiciar o crescimento e o aperfeiçoamento das forças produtivas, provê o sistema capitalista de um mecanismo regular que assegura a sua manutenção. Desta forma, “*se institucionaliza a introdução de novas tecnologias e de novas estratégias*”, isto é, “*institucionaliza-se a inovação enquanto tal*”, cumprindo a ciência e a técnica o papel de legitimar a dominação ^[4]. Sendo assim, a formação do docente em enfermagem que atua com EAD, deve ser baseada no domínio de conhecimentos científicos no processo de ensinar e aprender, recriando situações de aprendizagem por investigação do conhecimento de forma coletiva, com o propósito de valorizar o universo cognitivo e cultural dos acadêmicos como processos interativos ^[6]. Portanto, acreditamos que o professor, como mediador entre o aluno e o conhecimento, é que deverá definir as formas de utilização dos meios de ensino, explorando o potencial de cada tecnologia em função de seu contexto, dos seus objetivos, da realidade e, dos interesses de seus alunos. Desta maneira, as contribuições que as tecnologias trarão ao processo pedagógico acontecerão na medida da criatividade do professor e, do domínio que ele tiver do fazer pedagógico. Assim, tem-se reforçada a mediação pedagógica do professor que desenvolve sua prática educativa, em situações programadas de ensino e aprendizagem na orientação assistida à distância.

5 - Avaliação do ensino aprendizagem no EAD

Ao se pensar a respeito do ato de avaliar, surgem muitas questões e, a preocupação em buscar soluções satisfatórias e adequadas, com um foco

definido. Fazem-se necessários questionamentos de como promover uma avaliação reflexiva, articulada ao processo de aprendizagem, que sirva de parâmetros para discussões e, reflexões permanentes para o desenvolvimento de um processo avaliativo que apresente uma função de orientação para o professor e, se mostre mais comprometido com o processo de conhecimento, de aproveitamento do aluno. Assim o processo de avaliação precisa ser uma trajetória de mediação e diagnóstico, sendo a interação fundamental para o sucesso do processo ensino aprendizagem. Deste modo, é necessário acompanhar os avanços educacionais que norteiam a EAD, também no que tange a prática avaliativa, propondo um olhar diferenciado e inovador, dando-lhe novas possibilidades. Neste aspecto, a sistemática de avaliação em EAD está em constante debate pela busca de aperfeiçoamento, onde encontramos na literatura a recomendação de quatro fases descritas a seguir: avaliação diagnóstica, avaliação formativa, avaliação somativa e avaliação emancipadora.

Do ponto de vista operacional, a avaliação pode ser feita com a utilização de certas ferramentas disponíveis nos ambientes de aprendizagens, como as de comunicação (fóruns, chats, portfólio) e, as de controle (intermap, relatórios de frequência e número de acessos). No entanto, verifica-se que somente o mero relato quantitativo destas ferramentas, deixa algumas lacunas importantes para avaliar qualitativamente as participações dos usuários. Na avaliação emancipadora, o professor recorre a instrumentos de auto avaliação e co-avaliação para desenvolver o senso de auto crítica e melhorar o estágio de autodesenvolvimento do aluno. O resultado desta avaliação se expressa por meio de pequenos relatórios qualitativos ^[6]. Um ensino centrado no aluno, como é a EAD, traz profundas transformações no processo de avaliação. Algumas dessas transformações são fontes de intermináveis debates entre educadores, políticos e empresários da área de ensino. Neste sentido: *“A atual prática da avaliação educacional pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou transformá-lo”* ^[7]. Deste modo, cabe a cada ambiente virtual de aprendizagem, no seu sentido estrito e amplo, a existência de processos

que favoreçam, como proposto por Vygotsky em seu delineamento dos níveis de desenvolvimento proximal em relação ao real/potencial e, em direção a uma aprendizagem autônoma e emancipatória, onde se incluem as idéias de Habermas. Assim, percebe-se que avaliação é um processo que deve ser refletido, questionado e analisado, pelo docente, para que possa ser visto como um instrumento de (re) estudo e, não meramente para se aferir e alcançar como resultado uma nota, um conceito.

6 - CONCLUSÃO

A modalidade de educação a distância constitui a mudança necessária no ensino de enfermagem ou não, quando como educadores temos que pensar nos processos educativos diferentes dos existentes. E, tal mudança não ocorre somente em termos de espaço e tempo, mas também nas dimensões psicológica, sociológica e pedagógica permitindo que a educação se torne mais abrangente.

Neste contexto, esta modalidade de ensino fascina porque responde as necessidades de diferentes sujeitos e, situações de ensino e aprendizagem, fazendo uso da contextualização e das características regionais e globais, além de formar um contingente de pessoas em busca de um caminho profissional para um mundo em constante transformação. Isto possibilita uma ruptura espaço/temporal, onde o tempo e o espaço são estabelecidos de acordo com as necessidades, interesses e a disponibilidade dos aprendizes. Por outro lado, o desafio imposto ao EAD em enfermagem, está no processo de construção em que se encontra essa nova perspectiva de ensino, pois embora esteja em franca expansão no Brasil, ainda pairam muitas incertezas quanto à qualidade na formação do aluno egresso.

No entanto, em EAD quaisquer que sejam as metodologias adotadas, o papel do docente é muito significativo, já que este atua utilizando-se de meios técnicos de comunicação, que permitem aproximá-lo dos alunos, na mediação e construção do conhecimento. Considerações estas que vem de encontro a resposta de minha indagação no final da introdução deste artigo, demonstrando que no ambiente virtual a distância pode ser transposta por meio da interação.

Portanto, são necessários mais estudos na área de EAD que incluam o curso de graduação em enfermagem e, o acompanhamento desses docentes, durante o processo de ensino- aprendizagem, para que se comprove a importância e, o propagado discurso do sucesso desta estratégia de ensino.

Referências Bibliográficas

- [1] Soon, K. H.; SOOK, K. I.; JUNG, C. W.; IM, K. M. The effects of internet-based distance learning in nursing. *Comput. Nurs.*, v.18, n.1, p.19-25, Jan./Feb. 2000.
- [2] Guimarães, E. M. P.; Sena, R. R. Tendências da Educação em Enfermagem: reflexão sobre a formação de recursos humanos de enfermagem usando metodologias não convencionais. [CDROM]. 2º Seminário Internacional de Tecnologias para EAD; 2002 junho 19-21; Uberlândia, Minas Gerais. Uberlândia: NACSM/UFU; 2002.
- [3] Carvalho Neto, C. Z. & Melo, M. T. E agora, professor? Por uma pedagogia vivencial. São Paulo: IFCE, 2004.
- [4] Habermas, J. Técnica e ciência como ideologia. Porto. Rés -Editora.1994.
- [5] Marcuse, H. Ideologia da sociedade industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1967
- [6] Feijó, E. D. Avaliação do desempenho de discentes na administração dos serviços de enfermagem na modalidade de educação a distância. 2010. 134 f. Dissertação [Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial], Universidade Federal Fluminense, 2010.
- [7] Luckesi, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar, 21. ed. São Paulo: Cortez, 1995 e 2010.